

Falência do Estado russo “é uma questão de tempo”

Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, está convicta que a falência do Estado russo é uma questão de tempo. As sanções impostas pelo Ocidente vão ter um forte impacto no incumprimento, sendo que as exportações de bens para aquele país já registaram uma quebra de mais de 70%. Alertou ainda que o PIB russo deverá registar uma quebra de cerca de 11% e há dificuldades para cumprir as obrigações da dívida soberana.

Programa Mar 2030 em consulta pública

Está aberta a consulta pública do programa operacional Mar 2030. É o único programa do Acordo de Parceria Portugal 2030 financiado pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA) com um apoio público previsto de 540, 67 milhões de euros. O objetivo é contribuir para a execução da política comum das pescas e da política marítima da União Europeia.

défice de recursos humanos

que estão a ser feitos projetos piloto para desenvolver o atendimento virtual. Tudo isto pode ser positivo. O que se passa é que, para reforçar estes canais, está-se a deixar de conseguir dar respostas a todas as outras áreas. É o problema de a manta ser curta! E é por isso que falamos que é urgente reorganizar a AT.

A pandemia trouxe a oportunidade de se tirar partido de meios como o Atendimento Presencial por Marcação, que o Governo acabou por inverter quando decretou a retoma do atendimento espontâneo. É obvio que para certas questões o atendimento presencial pode ser mais eficaz, mas para que este atendimento possa ser de qualidade são precisas pessoas em número suficiente. Não havendo, o pré-agendamento é essencial, para que o atendimento seja atribuído ao funcionário correto e o funcionário possa preparar o atendimento devidamente e gerir melhor todo o restante trabalho de “backoffice”. Os utentes têm que, perceber que se querem um atendimento de qualidade devem agendar com antecedência e cabe à AT e ao próprio Governo comunicarem esta mensagem aos cidadãos, incentivando a alteração de hábitos no recurso aos serviços.

VE – Esta falta de diálogo é suscetível de aumentar a conflitualidade e os processos litigiosos entre a AT e o utente?

AG – Desde a retoma do atendimento espontâneo, e com cada vez menos funcionários nos serviços, os tempos de espera aumentam, o serviço é prestado sob pressão e a conflitualidade tende a aumentar. É preciso inverter isto.

VE – De que forma a Direção-Geral tem respondido às vossas solicitações? Também aqui se está a cavar um fosso de diálogo?

AG – Esperamos que tal nunca venha a acontecer. O diálogo entre a Direção-Geral e o sindicato parece-nos fundamental para o melhor funcionamento da organização. Temos reunido, apresentado as nossas preocupações e também propostas concretas, contributos por parte de quem conhece a realidade dos serviços. Do lado

de lá, até ao momento, não fecharam as portas a ouvir-nos. O que se passa é que as respostas tardam em aparecer, os processos são demasiado lentos e não nos é mostrado um plano consistente para reorganizar a AT, atribui-se a responsabilidade ao Governo e andamos neste “jogo do empurra” há mais de dois anos.

Da nossa parte estaremos sempre disponíveis para dialogar e colaborar. Os trabalhadores querem fazer parte da mudança e cooperar com ela. Numa política de gestão inteligente sabe-se que estimular o envolvimento e participação dos trabalhadores é parte do sucesso nos processos de mudança. Mas em algumas matérias, sobretudo as relacionadas com as carreiras, infelizmente somos obrigados a recorrer à via judicial, porque a interpretação da legislação laboral feita pela nossa Direção de Serviços de Recursos Humanos é, em regra, feita desfavoravelmente aos trabalhadores. É preciso um comprometimento sério com a resolução dos problemas e passar à ação. Percebemos que, quando há vontade política, as soluções aparecem e aplicam-se.

É urgente travar o colapso iminente

VE – Quais as medidas a tomar que considera mais urgentes, no sentido de fortalecer os Serviços da AT?

AG – É urgente tomar medidas para travar o colapso iminente dos serviços por falta de recursos humanos e materiais.

A falta de recursos humanos só tem duas soluções: ou o reforço efetivo de trabalhadores em todo o país, ou uma reorganização da AT, que recorra ao Atendimento Presencial por Marcação, ao trabalho remoto e outras medidas que permitam a otimização da gestão das tarefas e dos recursos existentes, libertando os trabalhadores das carreiras especiais para desempenharem apenas as tarefas de maior complexidade.

Nem uma nem outra solução até ao momento foram usadas, o que nos leva a crer que, a menos que exista algum plano que desconhecemos, o colapso dos serviços é iminente.

“As respostas tardam em aparecer, os processos são demasiado lentos e não nos é mostrado um plano consistente para reorganizar a AT”

Além dos recursos humanos, é também fundamental investir em recursos materiais e equipamentos de trabalho. O parque informático da AT está obsoleto, algumas máquinas já foram descontinuadas e isto impede ou dificulta a sua manutenção e as próprias aplicações informáticas funcionam de forma muito lenta, atrasando o expediente. Esta situação agravou-se recentemente com a necessidade de adaptar as aplicações informáticas às novas regras introduzidas pela Lei 7/2021, sobretudo as relacionadas com a inspeção e justiça tributária. Também aqui urge investir e tomar medidas.

Recrutamento pode atingir três anos até ser concluído

VE – Em que ponto está o recrutamento de novos inspetores tributários?

AG – Todos os processos de recrutamento para a AT têm sido muito demorados. Tanto quanto sabemos, ainda não está agendada a prova de ingresso. Mas até estar concluído o recrutamento e os novos trabalhadores estarem aptos para trabalhar podemos ter de aguardar cerca de três anos, esta tem sido a duração média dos processos de recrutamento na AT. É por isso que recrutar um número tão reduzido de trabalhadores para Lisboa não se revela uma medida eficaz para travar o colapso dos serviços. Quanto estes 200 trabalhadores estiverem aptos, já saíram mais mil e os serviços estarão num estado ainda pior. A menos que se façam recrutamentos anualmente durante al-

guns anos, este recrutamento isolado não vai resolver quase nada.

VE – Que avaliação faz das medidas adotadas no período da pandemia Covid-19? Estão a servir para melhorar a eficácia dos Serviços?

AG – Como já referi, algumas das medidas adotadas no período da pandemia, caso se mantivessem, podiam ajudar a melhorar a eficácia dos Serviços. Refiro-me ao reforço dos canais de atendimento alternativos (CAT, E-balcão), ao Atendimento por Marcação, ao trabalho remoto e à desmaterialização dos processos de trabalho. Mas a tendência que notamos até ao momento é de um gradual retomar do “antigo normal” e isto não nos parece positivo, já que se devia aproveitar a embalagem para implementar aquilo que funcionou e melhorar o que precisa ser melhorado, sem voltar atrás.

VE – Com o novo Governo de António Costa a situação poderá melhorar ou será mais do mesmo?

AG – É um mau sinal para o país se este Governo não decidir investir na melhoria do funcionamento da Autoridade Tributária e Aduaneira. Sendo um governo com maioria absoluta, tem, à partida, mais condições para implementar as medidas e reformas necessárias.

Por outro lado, o Governo anterior falhou no que toca aos compromissos que assumiu com os trabalhadores da AT, em matéria de carreiras. Tem agora uma oportunidade para mudar isso.

VE – Caso a atual situação se mantenha inalterada ou piore, equacionam avançar com novas paralisações?

AG –No XV Congresso do STI, que aconteceu antes da Páscoa, resultou uma atitude de tolerância zero para com a Direção-geral e o novo Governo. Se formos obrigados a isso, estamos preparados para paralisar os serviços e temos também preparadas várias ações judiciais e de condenação contra os responsáveis pela Direção-geral e a tutela, pelo atraso na aplicação na Lei.



11 a 30 de abril

Agenda Jurídica 2022

Não perca!



Rua Gonçalo Cristóvão, nº 14, R/C 4000-263 Porto • telef.: 223 399 400 • <http://livraria.vidaeconomica.pt> • email: encomendas@grupovidaeconomica.pt